

NEGÓCIOS & LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em exposição
de hoje a
sexta-feira

O cultivo de hábitos saudáveis está estimulando o consumo de chás com métodos de produção mais artesanais e naturais. São folhas que chegam a casas, restaurantes, mercados e cafeterias prontas para a infusão, mas sem os sachês de papel que a indústria normalmente disponibiliza. O caráter mais rústico não se limita à aparência: a cadeia produtiva prevê processos manuais e cuidado com o meio ambiente, gerando benefícios para as economias locais, que lucram com o turismo rural.

A tendência de aumento do consumo de produtos mais saudáveis foi fortalecida depois da pandemia. Segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneros (Abiad), 72% dos brasileiros passaram a consumir alimentos e bebidas que fazem bem à saúde nos últimos anos.

O período de isolamento social foi um marco também para a criação do Espírito do Chá, marca que busca inspiração na paisagem carioca para compor seus blends especiais. São produtos colhidos por pequenos produtores do Rio Grande do Sul e cultivados por um método agroflorestal que concilia o plantio com a preservação da floresta.

A agricultura natural casa com o espírito de quem procura bebidas mais saudáveis, que podem ajudar a esquentar o corpo no inverno e refrescar no verão, quando são servidas geladas. O consumo é favorecido ainda pela melhora na digestão e por outros benefícios para o organismo.

As vendas começaram pelo e-commerce em 2020, mas têm sido diversificadas. Depois de firmar parcerias com lojas e restaurantes, a marca procura chegar a novos pontos e está de olho nas exportações para países europeus e China. O fato de as coleções levarem estampas com ícones cariocas, que também batizam os blends, ajuda na expansão. Mas os ingredientes são de

CHÁS ESPECIAIS GANHAM MERCADO NO BRASIL

Cultivo manual com respeito ao meio ambiente valoriza a produção nacional, que vem crescendo e conquistando consumidores de diferentes países



Blend especial
O caráter mais
rústico da chá deve-se
ao processo manual

plantas originárias não só do Brasil, como também da Ásia e da África.

— Uma estratégia que deu bastante certo foi a dos produtos *white labels*: a produção para inserção de outras marcas. É uma alternativa excelente para brindes corporativos — sugere Cláudia Sant'Anna, sócia-proprietária do Espírito do Chá.

A procura por bebidas naturais também favorece o crescimento do chá do sítio da família Yamamaru, em Sete Barras, no interior de São Paulo. A proprieda-

de chegou a ter sua produção interrompida por quase três décadas, mas, nos últimos anos, o cultivo não só foi retomado como vem ganhando força pelo aumento da procura.

As vendas começaram no comércio local próprio, que atende turistas, estenderam-se por meio de demandas via WhatsApp e site. Atualmente, a propriedade tem parceria com revendedores em todos os estados brasileiros, e os consumidores podem comprar as embalagens de 50 gramas de chá verde ou preto.

SABOR ADOCICADO

O principal atrativo do produto especial é o sabor adocicado, considerado único por sommeliers. Segundo a sócia-proprietária Miriam Yamamaru, a qualidade deve-se ao sombreamento proporcionado pelas árvores, sobretudo a juçara, espécie em extinção que convive com a horta de chás e garante as propriedades químicas que, no Japão, dependem da colocação de uma cobertura sobre as plantas.

— Todo o processo de cultivo é manual, desde o plantio até a colheita seletiva, secagem, corte, enrolamento e embalagem. É uma produção limitada feita em harmonia com a natureza — conta Miriam Yamamaru.

O chá do sítio da família de origem japonesa ganha espaço com a produção caseira da kombucha, bebida fermentada que entrou na moda depois da adesão de artistas famosos e que tem servido de matéria-prima também no preparo de cervejas artesanais.

A produção manual, orgânica e limitada não impede o Sítio Shimada, de Registro, também no interior paulista, de comercializar seu chá até no exterior. São consumidores exigentes, que se preocupam com a saúde, mas também adotam seus rituais próprios para consumir a bebida, que promete calma e relaxamento e favorece a concentração — características procuradas por pessoas que buscam

amenizar o estresse do ambiente urbano.

Apesar da grande saída pelo e-commerce, via site da marca, o sítio também fornece para outros produtores que fazem blends com sua matéria-prima. Os chás são orgânicos, colhidos manualmente e com processamento artesanal.

— Outro diferencial é que a plantação tem 500 pés de lichia ao redor, que influenciam o sabor do chá. Nosso chá preto tem notas frutadas, notas de mel e malte, enquanto o chá verde tem notas herbais, e os brancos, notas florais. São todos muito suaves e dedicados. Os consumidores podem conferir tudo isso pessoalmente — afirma Samira Emy Ferreira Kondo, produtora e membro da família Shimada.

LÍDERES DE VENDAS

Pelo levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneros, o Brasil está entre os cinco países que mais vendem esse gênero de produtos.

Peças de colecionismo estão em exposição nesta semana

Ofertas incluem imóveis residenciais e comerciais no Rio e no interior, veículos multimarcas e equipamentos

A semana começa com uma exposição de obras de arte e antiguidades organizada por Roberto Haddad, de hoje a sexta-feira, das 10h às 18h. As peças irão a leilão ao longo da semana que vem. São quadros de artistas famosos, como Di Cavalcanti, Manabu Mabe e Genaro de Carvalho, esculturas, prataria, arte sacra, tapetes, móveis e itens de colecionismo — com destaque

para uma motocicleta de 1986, da marca Vespa Piaggio, modelo FX200E, na cor vermelha, avaliada em R\$ 8 mil (foto).

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer bate o martelo para apartamento de 24 metros quadrados em Laranjeiras (R\$ 280 mil) e sala comercial com vaga de garagem em Santo Cristo (R\$ 794,9 mil). Amanhã, no mesmo horário, oferta apartamento de 427 metros



Raridade. Vespa com pintura original e apenas 61 quilômetros rodados

quadrados e duas vagas de garagem no Flamengo (R\$ 3,91 milhões). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira, também às 12h.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 260 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, os demais, on-line e presenciais. Na sexta-feira, às 12h, oferece on-line apartamento de 83 metros quadrados no Grajaú (R\$ 398 mil).

Também hoje, às 14h, De Paula estará à frente do pregão de uma casa de cinco quartos, com 664 metros quadrados, com vista para o espelho d'água da Lagoa Rodrigo

de Freitas (R\$ 5,5 milhões). Amanhã, às 14h, comanda a oferta de prédio e terreno no Andaraí (R\$ 405,5 mil) e de um automóvel da marca Renault, modelo Sandero, na cor preta/2010 (R\$ 26,3 mil).

Na quinta-feira, às 14h, Paulo Botelho bate o martelo para apartamentos em Copacabana (R\$ 840 mil e R\$ 270 mil), na Barra da Tijuca (R\$ 900 mil), na Praça Seca (R\$ 190 mil) e no Jardim Botânico (R\$ 480 mil), cobertura na Lagoa (R\$ 5,2 milhões), sala comercial em Madureira (R\$ 130 mil), casas na Taquara (R\$ 879,5 mil) e em Rio das Ostras (R\$ 500 mil) e terreno em Campos dos Goytacazes (R\$ 3,2 milhões). Nos mesmos dia e horário, oferta veículos, máquinas e equipamentos.